

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE LEISHMANIOSE



A Leishmaniose Visceral é uma doença grave, de **NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA**, transmitida ao homem e aos animais **pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado**, denominado flebotomíneo e conhecido popularmente **como mosquito-palha**.

Animais silvestres e domésticos participam da cadeia de transmissão dos protozoários causadores da doença. Em decorrência da riqueza parasitária que apresenta na pele, **o cão é o principal reservatório do protozoário na área urbana**.

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose de grande relevância para a saúde pública.

A cidade do Rio de Janeiro tem áreas de circulação do vetor e de infecção em cães que vêm sendo monitoradas.



A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico que, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos humanos.

Em cães, os principais sintomas da doença são:

- Emagrecimento
- Aumento do abdômen e linfonodos (íngua)
- Queda de pelos
- Crescimento exagerado das unhas

No homem, os principais sintomas da doença são:

- Emagrecimento
- Aumento do abdômen
- Febre intermitente
- Anemia

A principal forma de prevenção da Leishmaniose Visceral se dá por meio do combate ao mosquito-palha que é o inseto vetor.

É possível mantê-lo longe, especialmente com o apoio da população no que diz respeito à higiene ambiental.

É IMPRESCINDÍVEL:

- Limpeza periódica dos quintais, retirada da matéria orgânica em decomposição (folhas, frutos, fezes de animais e outros entulhos que favoreçam a umidade do solo, locais onde os insetos vetores se desenvolvem)
- Destino adequado do lixo orgânico, a fim de impedir o desenvolvimento das larvas dos insetos vetores
- Limpeza dos abrigos de animais domésticos



OUTRAS FORMAS DE PREVENÇÃO:

- Uso de mosquiteiros com malha fina
- Telagem de portas e janelas, tanto dos domicílios quanto dos canis, petshops, clínicas veterinárias e abrigos
- Uso de coleiras repelentes nos animais e repelentes nos humanos
- Castrar os animais evitando crias indesejadas
- Não abandonar os animais
- Não doar cães de áreas endêmicas sem antes realizar o exame

Os animais com suspeita da doença devem ser levados ao CJV ou ao CCZ para que seja feito o diagnóstico da doença e o proprietário receba as orientações necessárias.

O diagnóstico e a consequente investigação epidemiológica da doença permitem que sejam adotadas medidas de prevenção e controle, como a colocação de armadilhas para flebótomos e, quando necessário, o inquérito sorológico na região.

Essas medidas protegem os animais e a população, prevenindo a disseminação da doença. Não deixe que novos animais fiquem doentes, contribua com a saúde de todos.



▲ O cão infectado **não transmite a doença para outros cães e nem para humanos**, mas funciona como reservatório da Leishmaniose. Ou seja: ao ser picado pelo mosquito-palha, torna-se transmissor da doença.



📍 **NOSSOS CENTROS DE ATENDIMENTO:**

Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho – CCZ

Largo do Bodegão, 150 - Santa Cruz, Rio de Janeiro/RJ

Horário de atendimento: De segunda a sexta, das 8h às 17h.

Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman – CJV

Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120 - São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ

Horário de atendimento: De segunda a sexta, das 8h às 17h.



NOTIFIQUE AQUI:
bit.ly/IVISARioLeish